

avós paternos de Cândido Athayde

A viagem dos Athayde ao Brasil data da vinda de Pedro Álvares Cabral, o qual trouxe como comandantes de dois navios de sua frota, dois oficiais da aldeia de Athayde, em Portugal. Com a chegada desses Athayde na Baía, um deles, que não pode ser revelado qual dos dois, desertou da frota, fugindo para Pernambuco, casado ou acompanhando com uma moça indígena, com quem constituiu família numerosa, a qual se espalhou por todo o Nordeste, Minas Gerais e Norte do País.

O Pai do meu avô, Bernardo Athayde envolveu-se em Pernambuco com as lutas do Pe. e perseguido pela corda, fugiu para o Maramhão, localizando-se na localidade de Barrerinhas, onde casou-se com Henriqueta Gomes - não eram Portugueses, mas descendentes de Portugueses.

Alguns anos depois Bernardo mudou-se com a família, já composta de sete filhos, sendo que o segundo chamava-se Eusebio Gomes de Athayde - Este é o meu avô paterno, que casou-se, já em Tutóia, com Cleonice Neves Almeida.

Ambos viveram e morreram em Tutóia e só tiveram um filho que foi o meu Pai chamado Artur de Almeida Athayde - Eusebio morreu em 1918 e Cleonice em 1921 - Artur nasceu em 1895 e morreu aos 98 anos e seis meses e minha Mãe em 1972.

OBS. Enviado por Altair Rebelo Pires,
esposa de Cândido de Almeida Athayde,
em, Pamunba, 24 de Janeiro de 1992

Avós Maternos de Cândido Athayde

Casal vindo de Portugal, com cinco filhos, em navio a vela, próprio, trazendo vários escravos e pousaram nas profundidades da Tutóia, na foz de um rio, chamado Rio Novo - Aí se instalaram, montando uma empresa para fabricação de óleo de amendoas, coisa que faziam em Portugal, nas proximidades da cidade do Porto. Uma vez instalados com o engenho que trouxeram, não tiveram amendoas para trabalharem. Com auxílio dos escravos, conseguiram sementes de cana de açúcar e passaram a cultivá-las em larga escala. Com a colheita da cana passaram a fabricar rapadura, mel, que passaram, a exportar para Belém e S. Luiz do Maranhão.

A propriedade, eles denominaram de Conceição, mesmo nome da Aldeia em que ³⁰instalavam em Portugal.

Com um ano de Brasil, o chefe da casa faleceu, assumindo a condução dos trabalhos, a viuva, D. Maria Eugenia de Almeida, temperamento decidido, que conseguiu prosperar com o seu trabalho e a sua decisão.

Quando o filho mais velho completou 21 anos, ela mandou-o procurar vida em outro lugar, dando-lhe dez escravos machos e dez escravos femeas. Este se instalou em outro lugar a duas léguas de distância com as mesmas atividades dando ao lugar o nome de São João.

Na oportunidade da maioria dos filhos seguintes, ela fazia a mesma coisa, os quais fundaram moradias em lugares semelhantes, aos quais fizeram as mesmas instalações, e deram o nome de Santo Antonio, Tamãção, Frexeiras e Frexeiras da Lama, esta ultima já no Estado do Piauí.

Os meus avós são oriundos desse casal que assumiu e fundou o Tamãção, nos arredores da vila de Tutóia onde passaram a morar, e cha-

*meavam Aquacino Paquim Gomes e Almeida - na
rua da quinta de Paraquai e Maria da Graça de
de Almeida.*

*OBS. Enviado por Altair Rebelo Pires,
esposo de Cândido de Almeida Athayde,
em, Parnaíba, 24 de janeiro de 1992.*